

RETRATO DAS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES- RS

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o meio rural deixou de ser percebido apenas como espaço dedicado à produção agrícola, passando a incorporar múltiplas funções econômicas, sociais e culturais. Kageyama (2008) aponta que essa nova compreensão do rural, marcada pela emergência de uma “nova ruralidade”, supera a dicotomia tradicional rural–urbano e destaca a multifuncionalidade do território, na qual a diversificação de produtos e serviços estimula tanto o crescimento da produção quanto o desenvolvimento local. Silva (2022) reforça essa perspectiva, situando o turismo rural como um agente dinamizador capaz de fortalecer a economia familiar e promover a valorização do patrimônio natural e cultural das comunidades rurais.

No Brasil, transformações recentes evidenciam o protagonismo do turismo rural no processo de desenvolvimento. Fontana (2004) e Silva (2010) destacam que a pluriatividade – coexistência de atividades agrícolas, para-agrícolas e não-agrícolas – tem se intensificado, reduzindo a dependência exclusiva do agronegócio. O Censo Agropecuário do IBGE (2020) aponta que, em diversos países, a agricultura deixou de ser a principal ocupação no campo, cedendo espaço a atividades que ampliam as oportunidades de geração de renda e inclusão social no meio rural. Nesse contexto, o turismo rural emerge não apenas como atividade complementar, mas como estratégia de diversificação produtiva, capaz de criar novos mercados e serviços, conforme defendido por Kageyama (2008, p. 64): “seu traço principal está na diversificação como a criação de novos produtos, novos serviços e novos mercados”.

O desenvolvimento rural, entendido como o processo integrado de melhoria do bem-estar das populações do campo, envolve a articulação de dimensões econômicas, sociais e institucionais (Conterato, 2014). Para ser eficaz, deve potencializar a ação coletiva e o fortalecimento das comunidades locais, promovendo renda estável e padrões de vida socialmente aceitáveis. A diversificação de renda, por sua vez, é apontada por Dill (2023) e Milone et al. (2018) como estratégia fundamental no âmbito da agricultura familiar, pois otimiza recursos, amplia fontes de renda e valoriza os territórios rurais.

No que se refere ao turismo, Tomazzoni (2008) e Thompson (1995) enfatizam sua dimensão cultural, ao considerarem o turismo rural como campo social que integra práticas, símbolos e representações culturais. Já Yang et al. (2021) destacam o impacto econômico e ambiental dessa atividade, ao conectar pessoas, espaços e produtos rurais. A Organização Mundial do Turismo (Scherdien, 2020) sinaliza que cerca de 3% dos fluxos turísticos globais se dirigem a destinos rurais, com crescimento anual aproximado de 6%. No Brasil, a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE (2022) registrou um avanço de 24% nas atividades turísticas em 2022, enquanto a Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2023) aponta faturamento recorde de R\$ 36,12 bilhões em maio de 2023, reflexo do interesse crescente por experiências autênticas no campo.

O Ministério do Turismo (MTur, 2010) identifica no turismo rural atributos de atratividade como paisagens, cultura popular, modos de vida tradicionais e hospitalidade. A crise sanitária da COVID-19 reforçou ainda mais essa tendência: lugares menos densamente povoados e com alto potencial de atividades ao ar livre tornaram-se destinos privilegiados (Sengel, 2021). Nesse cenário, a gestão descentralizada do turismo no Brasil (BRASIL, 2022) exige que cada município identifique e articule seus recursos locais, envolvendo atores como conselhos municipais, instituições de ensino e entidades de pesquisa. Leite et al. (2023)

mostram que parcerias estratégicas entre universidades e setores públicos potencializam a criação de rotas turísticas integradas, favorecendo o desenvolvimento regional.

O município de Palmeira das Missões (RS) representa um caso ilustrativo dessa dinâmica. Conhecido como o “Berço da Erva-Mate” (Lei Estadual n.º 15.163/2018), possui cerca de 33.000 habitantes e 2.226 imóveis rurais em 136,7 mil ha (IBGE, 2022; NPEA, 2021). Embora ocupe a terceira posição no estado em atividades agropecuárias, sua 59.ª colocação no PIB municipal aponta para a necessidade de diversificação econômica. Inserido na Região Turística “Cultura e Tradição” do Mapa do Turismo Brasileiro (SETUR, 2024), o município dispõe de infraestrutura pública e acervo cultural que favorecem o desenvolvimento de roteiros focados na cadeia produtiva da erva-mate e em experiências agroecoturísticas.

Diante desse panorama, este estudo busca compreender as potencialidades do turismo rural em Palmeira das Missões, investigando como esses recursos estratégicos se relacionam ao desenvolvimento rural local.

2.METODOLOGIA

A pesquisa, realizada entre abril e julho de 2024, foi estruturada em três fases devido à escassez de dados sobre o turismo rural em Palmeira das Missões. Na primeira fase, analisou-se o diagnóstico existente sobre o turismo no município (Quadros et al., 2023), que, por meio de questionário aplicado à população, identificou atrativos no meio rural, como cachoeiras, rios, ervateiras, monumentos e propriedades.

Na segunda fase, foram realizadas entrevistas com representantes da EMATER/ASCAR-RS, do Conselho Municipal de Turismo e da Secretaria de Cultura e Turismo, visando complementar as informações e identificar locais com potencial para o turismo rural. A partir dessa etapa, foram selecionados dez locais de interesse.

A terceira fase consistiu em visitas técnicas a esses locais, com aplicação de entrevistas abertas aos responsáveis e realização de observação direta, conforme orienta Gil (2022), permitindo compreender a realidade no contexto dos estabelecimentos. As entrevistas foram registradas manualmente, com consentimento dos participantes. O Quadro 1 sistematiza estas dimensões, que são utilizadas para a análise dos dados e foram base para as entrevistas.

Quadro 1- Sistematização das dimensões turísticas

Elemento principal	Subdivisões	Autores
Cultura e Características Locais	<ul style="list-style-type: none"> - Ações, manifestações verbais e objetos culturais; - Modo de vida das comunidades tradicionais; - Consumo do que é particular; - Patrimônio cultural de uma comunidade; - Modos de vida, história; - Arquitetura; - Características únicas de um destino; - Componentes culturais: parques, museus, áreas residenciais de alta qualidade; - O agricultor, sua cultura, seu modo de vida, suas tradições e meio ambiente onde vive; - Preservação da ruralidade. 	Tomazzoni (2008); Thompson (1995); Instituto Brasil Rural (2023); Ministério do Turismo (2010); BRASIL (2020); Strassburger (2023); Rosalina (2020); Stokowski et al. (2021); Klein (2021); Carrilo-Vargas (2021); Ministério do Turismo (2018); Solha (2019).
Dimensão Natural	<ul style="list-style-type: none"> - Paisagem, natureza; - Consumo do orgânico; - Vistas panorâmicas, paisagens agradáveis, oportunidades naturais recreativas; 	Ministério do Turismo (2010); Strassburger (2023); Ministério do Turismo (2018); Stokowski et al. (2021); Solha

	- Preservação da ruralidade.	(2019).
Atividades Produtivas	- Processos produtivos; - Participação imersiva no cotidiano da propriedade e no processo de produção agrícola; - Produção agropecuária; - Agroindústrias familiares; - Preservação da ruralidade.	Ministério do Turismo (2010); Manosso (2010); Zhang (2022); Ministério do Turismo (2020); Mura (2018); Silveira et al. (2006); Solha (2019).
Dimensão Gastronômica	- Produtos alimentares produzidos in loco; - Gastronomia; - Preservação da ruralidade.	Mura (2018); Joshi (2020); Solha (2019). Strassburger (2023)
Infraestrutura Privada/Pública	- Proximidade; - Estradas de acesso, placas indicativas (sinalização), rede elétrica, rede de água, telefone e internet.	Ministério do Turismo (2010).
Atividades Não-Agrícolas	- Chácaras de lazer, pesqueiros, hotéis fazenda e outras sem compromisso com a produção agrícola; - Elementos antrópicos; - Lazer, descanso, recreação; - Atividades econômicas e eventos de diferente natureza; - Preservação da ruralidade.	Tulik (2010); Ministério do Turismo (2018); Candiotto (2010); Solha (2019).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Cada um destes elementos do turismo rural foi guia para a coleta de dados através da observação direta durante a visita nas propriedades, servindo, assim como fonte de evidência observacional. Cada visita teve, em média, quatro horas de duração, sendo necessário retornar a algumas propriedades para complementar informações. A análise considerou seis categorias: cultura e características locais, dimensão natural, atividades produtivas, dimensão gastronômica, infraestrutura pública e privada e atividades não agrícolas.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1CULTURA E CARACTERÍSTICAS LOCAIS

A história da erva-mate, a memória de antigos moinhos e o “caminho dos tropeiros” constituem patrimônios tangíveis e intangíveis com forte apelo turístico. Contudo, poucos empreendedores exploram esses elementos de forma estruturada, carecendo de roteiros interpretativos e ações de valorização cultural (MTUR, 2020; TOMAZZONI, 2008).

3.2 DIMENSÃO NATURAL

Paisagens preservadas, matas nativas, rios e cachoeiras são presentes em todas as propriedades analisadas, reforçando o valor das amenidades naturais (STOKOWSKI et al., 2021). Entretanto, a infraestrutura precária – especialmente acessos e sinalização – limita a transformação desses recursos em produtos turísticos seguros e sustentáveis.

3.3 ATIVIDADES PRODUTIVAS

A cadeia da erva-mate, agroindústrias de derivados e cultivos de frutas possuem potencial de integração com roteiros turísticos. A vivência de processos produtivos, como colheita e beneficiamento, pode agregar valor e fortalecer a identidade territorial (MANOSSO, 2010; SILVEIRA et al., 2006).

3.4 DIMENSÃO GASTRONÔMICA

Embora nove propriedades produzam alimentos de interesse turístico, poucas incorporam a gastronomia como atrativo estruturado. A valorização de receitas tradicionais, produtos coloniais e eventos gastronômicos poderia diversificar a oferta e reforçar a autenticidade (SOLHA, 2019; STRASSBURGER, 2023).

3.5 INFRAESTRUTURA PÚBLICA E PRIVADA

Estradas vicinais em mau estado, sinalização insuficiente, falta de saneamento e conectividade precária comprometem a atratividade e a permanência dos visitantes. Esses problemas exigem atuação conjunta de poder público, empreendedores e instituições de apoio (PERLIN, 2011; DALLABRIDA, 2020).

3.6 ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS

Pesque-pagues, chácaras de lazer, hospedagem e eventos equestres evidenciam a multifuncionalidade do espaço rural (MURA, 2018), mas carecem de qualificação e integração em redes colaborativas para ampliar competitividade e alcance de mercado.

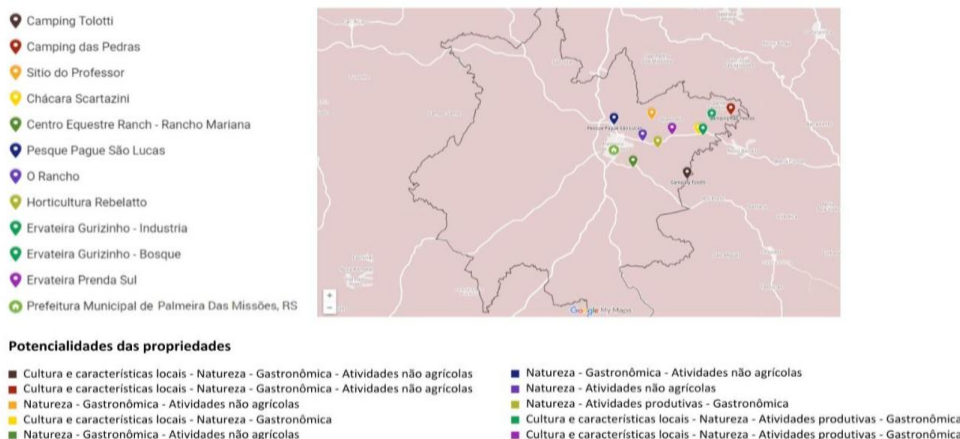
4. ENTRAVES E POTENCIALIDADES

A análise dos dados evidencia que o turismo rural em Palmeira das Missões, embora apresente significativas potencialidades, enfrenta entraves estruturais, organizacionais e institucionais que comprometem sua consolidação como estratégia de desenvolvimento local sustentável. Esses desafios são consistentes com o que afirmam Vieira e Santos (2012), ao ressaltarem que o desenvolvimento de atividades econômicas no meio rural, como o turismo, exige planejamento estratégico alinhado às premissas da sustentabilidade, além do engajamento dos atores locais. Assim, os principais entraves são: infraestrutura deficiente, ausência de cultura cooperativa, baixa qualificação profissional e políticas públicas pouco efetivas.

O levantamento das potencialidades de turismo rural do município de Palmeira das Missões, RS, possibilitou construir um retrato do potencial turístico, como apontado na Figura 1. Este levantamento poderá ser usado como um instrumento que venha a contribuir para o planejamento turístico do município, podendo, ainda, potencializar o poder de atratividade a nível regional. Levantamento que converge para as afirmações de Capello (2007), Perlin (2011) e Rolim Serra (2021), os quais destacam que o processo de desenvolvimento de um município ou região passa pela percepção e entendimento sobre suas próprias aptidões.

Figura 1- Potencialidades no turismo rural do município de Palmeira das Missões, RS

Retrato das Potencialidades no Turismo Rural



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

O retrato construído a partir do levantamento das potencialidades do turismo rural em Palmeira das Missões evidencia um território com significativa diversidade de atrativos, distribuídos entre as dimensões natural, cultural, produtiva, gastronômica e de atividades não-agrícolas. Essa pluralidade de ofertas confirma o entendimento de Ghidorsi (2022) de que o desenvolvimento local passa, necessariamente, pelo reconhecimento e valorização das peculiaridades do território. Assim, as principais potencialidades são: diversidade de atrativos naturais e culturais, presença de cadeias produtivas consolidadas (erva-mate), saberes tradicionais, hospitalidade e localização estratégica na rota “Cultura e Tradição”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural em Palmeira das Missões reúne atributos capazes de promover a diversificação econômica, a valorização cultural e o desenvolvimento sustentável. Para isso, é necessário investir em infraestrutura, qualificação de empreendedores e fortalecimento de redes de cooperação, com apoio institucional e políticas públicas específicas. O mapa de potencialidades elaborado pode subsidiar o planejamento territorial e orientar ações integradas. Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise dos impactos econômicos e sociais da atividade e avaliem a eficácia das estratégias de governança no setor.

REFERÊNCIAS

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas do espaço rural brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- MANOSSO, F. C.; SALOMÉ, M. V.; DE CARVALHO, A. T. Turismo rural na região norte do Estado do Paraná: conceito e prática. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, n. 1, 2010.
- MURA, L.; KLJUČNIKOV, A. Small businesses in rural tourism and agro tourism: study from Slovakia. **Economics & Sociology**, v. 11, n. 3, p. 286-300, 2018.
- PERLIN, R. C. O papel do campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha na promoção do desenvolvimento das agroindústrias do município de Jaguari – RS. 2011. 62 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Ordinária nº 15.163, de 24 de abril de 2018**. Declara o Município de Palmeira das Missões Berço da Erva-Mate no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Palácio do Piratini, 2018. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-15163-2018-rio-grande-do-sul-declara-o-municipio-de-palmeira-das-missoes-berco-da-erva-mate-no-estado-do-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 5 out. 2023.

SETUR. Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul. **Região Turística Cultural e Tradição**. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://www.turismo.rs.gov.br/turismo/regiao/visualizar/56>. Acesso em: 9 jan. 2024.

SILVA, S.; CARVALHO, P. Turismo rural em Portugal no contexto de incerteza decorrente da Covid-19. **Biblios**, n. 8, p. 169-194, 2022.

SILVEIRA, P. D.; HEINZ, C. U.; ZIMERMANN, S. O turismo e a recriação das agroindústrias rurais tradicionais. In: **Congresso internacional de turismo rural e desenvolvimento – citurdes**, 5., 2006, Santa Maria. Anais [...]. Santa Maria: UFSM, 2006.

SOLHA, K. T. O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 3, p. 615-633, 2019.

STOKOWSKI, A. P. et al. Social, cultural and spatial imaginaries in rural tourism transitions. **Journal of Rural Studies**, v. 87, p. 243-253, 2021.

STRASSBURGER, N. C.; COLTRE, S. M.; FERREIRA, W. C. Turismo rural e agricultura familiar no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista Grifos**, v. 32, n. 59, p. 1-26, 2023.

TOMAZZONI, E. L. Dimensão cultural do turismo: uma proposta de análise. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**, v. 5, n. 3, p. 1-15, 2008.

YANG, J. et al. Effects of rural revitalization on rural tourism. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 47, p. 35-45, 2021.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.